

## Ele preservou Paranapiacaba

Pintura: Antonio Rocco, reprodução fotográfica: Rômulo Fialdini; publicação: Enciclopédia Itaú Cultural

Prezado leitor, sabe aquela vegetação exuberante da Serra do Mar no entorno da vila ferroviária de Paranapiacaba? Você tem ideia de quando aquela floresta atlântica começou a ser defendida, oficialmente? Memória não tinha essa informação. Agora temos.



A Semana Santo André 2017 retorna um século no tempo e constata uma ligação direta do presidente do Estado, Altino Arantes, com a região.

Há exatamente 100 anos ontem completados, 3 de abril de 1917, o presidente Altino (hoje seria governador) baixou dois decretos beneficiando Paranapiacaba.

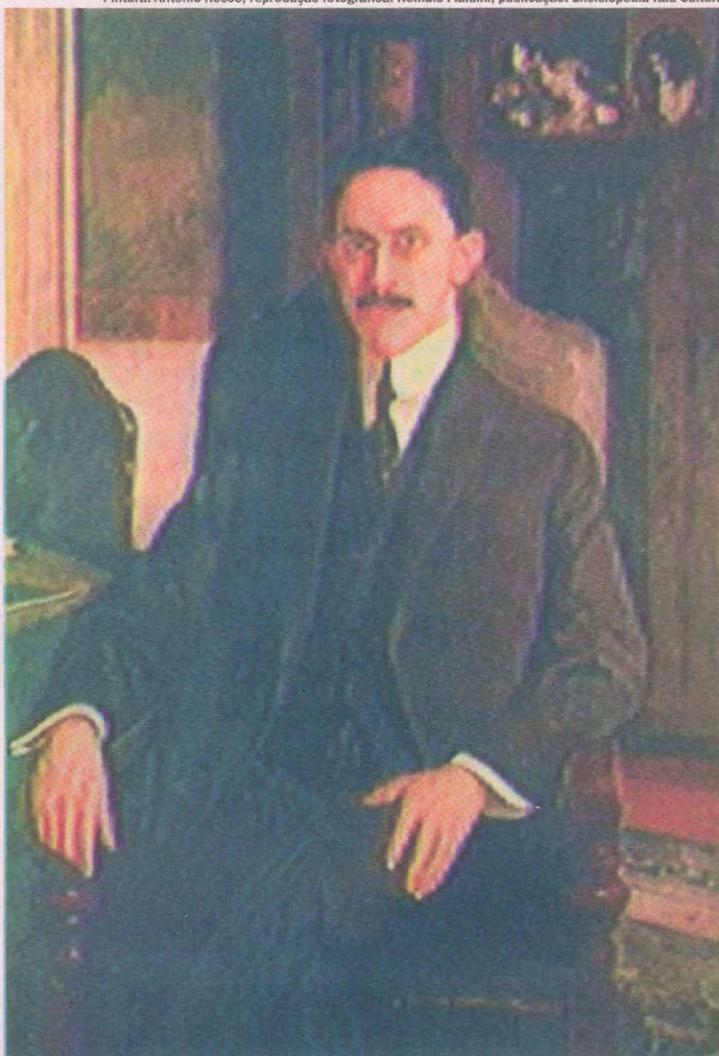
1 - Declarava reserva, para o Serviço Florestal do Estado, uma parte das terras devolutas de Paranapiacaba.

2 - Uma segunda parte das terras devolutas, também de Paranapiacaba, era incorporada ao Município de São Bernardo, hoje Santo André.

Ou seja: assumindo as terras e sua vegetação, Estado e Município garantiam a preservação do meio ambiente, mesmo que este termo ainda não fosse utilizado.

Em 1917, Paranapiacaba já havia sido elevado a distrito de paz. E como parte integrante do Município de São Bernardo, pertencia, juridicamente, à Comarca da Capital.

No mesmo dia 3 de abril de 1917, Altino Arantes, despachando com os secretários do Interior, Oscar Rodrigues Alves, e da Agricultura,



**ALTINO ARANTES.** Retrato de 1916. Governou São Paulo há 100 anos e foi decisivo na preservação ambiental de Paranapiacaba

Cândido Motta, declarava de utilidade pública, num terceiro decreto, terras para a formação de um bosque em Cotia, como o Grande ABC, hoje integrante da região metropolitana de São Paulo.

### ALTINO ARANTES

Na qualidade de presidente do Estado, Altino Arantes (Batatais, SP, 1876 - São Paulo, SP, 1965) usava como marca quatro “gês” que

marcam o período: 1) “g” de guerra, em alusão ao primeiro conflito mundial que se desenrolava; “g” de greve, das grandes manifestações proletárias do período em que governou (1916-1920); “g” de geada, que se abatia, ferindo o cafezal paulista; e “g” de gripe, a terrível gripe espanhola do ano básico de 1918, com sequelas nos anos seguintes.

A questão ambiental não



aparece, ou aparece modestamente, nas resenhas sobre o governo Altino Arantes. Mas os três decretos que ele assinou há 100 anos bem mostram uma preocupação da época para com o futuro que é hoje.

### UM LIVRO

“O Diário Íntimo de Altino Arantes”, livro dos professores goianos Robson Mendonça Pereira e Sônia Maria de Magalhães (Paco Editorial, 2015), traz para os dias atuais muito da trajetória política do biografado.

Escreve o jornalista Ademir Luiz (Jornal Opção): “A obra é, ao mesmo tempo, um saboroso relato literário do cotidiano de um homem sofisticado, um revelador retrato da política brasileira de meados do século 20 e, principalmente, um documento histórico de valor inestimável.”

E agora que nos deparamos com esses decretos centenários em defesa do paisagismo e território de Paranapiacaba, entendemos que Altino Arantes deve ser mais estudado por nós do Grande ABC.

Um bom começo: buscar os estudos que resultaram nos decretos de 1917. Foram preservados aqueles estudos? Quem os elaborou? Que despachos foram dados? Por que Paranapiacaba?